

ESTUDO COMPARATIVO DA SEXUALIDADE FEMININA ENTRE UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA FUNDAÇÃO DO ABC E SUAS FUTURAS CLIENTES ATENDIDAS NO CAISM – ABC ****

Comparative study of female sexuality among a group of students of Faculdade de Medicina da Fundação do ABC and their future patients attended at CAISM – ABC

PELLINI, Eliano Arnaldo José*

CARVALHO, Iara de **

ASSIS, Isabel Cristina da Silva***

PELLINI, E.A.J. et al. Estudo comparativo da sexualidade feminina entre um grupo de universitárias da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC e suas futuras clientes atendidas no CAISM – ABC Arq. Med ABC(1 e 2): 02 – 05,1996

Resumo: Em nosso trabalho, questionamos um grupo de 300 mulheres, universitárias do Curso de Medicina, suas futuras clientes, visando detectar diferenças no âmbito da sexualidade feminina que poderiam justificar a preferência das clientes por ginecologista do sexo masculino.

Unitermos: Sexualidade Feminina, Anticoncepção, Relação Médico-Paciente.

1 – INTRODUÇÃO

Formos motivados à realizar este trabalho ao analisarmos a publicação: "Ginecologia – A relação Médico-Paciente – Um Estudo Psicossociológico", divulgado pela FEBRASGO (Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia) em novembro de 1991, que nos levantou a seguinte questão:

A primeira consulta ginecológica das adolescentes quase sempre é feita com uma médica, mas com o passar dos anos, há um aumento da procura de profissionais do sexo masculino. Isso nos fez refletir sobre o porquê da preferência das clientes pelos médicos. Sabendo que existe nos últimos anos um aumento progressivo de mulheres que ingressam no Curso de Medicina e sendo que muitas destas se dedicarão à Ginecologia e Obstetrícia e, portanto, enfrentarão estes problemas de adequação às suas clientes, concluímos que era necessário analisar os diferentes aspectos entre o grupo de futuras médicas e o grupo a ser atendidos por estas; suscitando que as diferenças entre as duas populações poderiam gerar dificuldades na relação médico-paciente e explicar em parte essa observação inicial.

Realizamos os trabalhos com os seguintes objetivos:

1. Confrontar as duas populações na tentativa de detectar os diferentes conceitos e vivências no âmbito da sexualidade feminina, tais como sexo, virgindade, aborto, casamento e relacionamentos amorosos, e definir as noções básicas sobre anticoncepcionais e sua utilização.
2. Criar uma forma de caracterizar uma população com a qual as futuras médicas irão exercer suas funções, visando aperfeiçoar a assistência e a relação médico-paciente.

Foram aplicados questionários para 300 mulheres: 150 Universitárias da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC e 150 pacientes assistidas no CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, serviço ligado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do ABC e localizado em São Bernardo do Campo, São Paulo). As universitárias responderam individualmente e a população atendida no CAISM foi dividida em dois subgrupos: 121

mulheres responderam sob a forma de entrevista e 29 individualmente sem supervisão.

3. Colocar em prática o exercício da atividade buscando adquirir, desde já para nossa experiência de alunas do curso de graduação da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, uma linguagem em comum, que provavelmente diminuirá no futuro a distância entre os conhecimentos técnicos obtidos e o resultado clínico adequado.

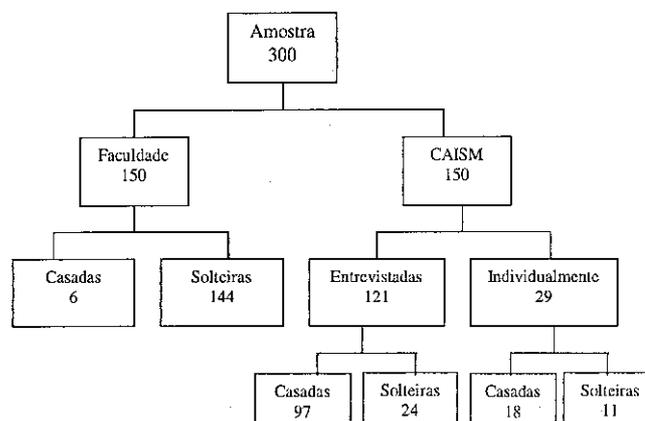
2 – MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados questionários para 300 mulheres: 150 Universitárias da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC e 150 pacientes assistidas no CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, serviço ligado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do ABC e localizado em São Bernardo do Campo, São Paulo). As universitárias responderam individualmente e a população atendida no CAISM foi dividida em dois subgrupos: 121 mulheres responderam sob a forma de entrevista e 29 individualmente sem supervisão.

Foram empregados dois tipos de questionários: questionário 1 com 24 perguntas, sendo destinado às mulheres solteiras e o questionário 2, com 35 questões, correspondentes às mulheres casadas, divorciadas, separadas e viúvas (figura 1).

Esquematizando a divisão dos grupos segue o diagrama abaixo:

Estudo comparativo da população feminina de estudantes universitárias da FMABC.



*Docente da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de medicina da Fundação do ABC

**Aluna do 6º ano da Faculdade de medicina da Fundação do ABC

*** Aluna do 5º ano da Faculdade de medicina da Fundação do ABC

****Faculdade de medicina da Fundação do ABC. CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

3 – RESULTADOS

A Sra. pretende se casar?

<i>Tabela 1</i>		
	FAC	CAISM
SIM	82,64%	82,86%
NÃO	3,47%	11,43%
NÃO SABE	13,89%	5,71%

Caso seja solteira e deseja se casar, qual o motivo?

<i>Tabela 2</i>		
	FAC	CAISM
Não quer ficar sozinha	1,68%	13,79%
Quer garantir seu futuro	-	6,90%
Quer morar com o namorado	5,04%	3,45%
Quer se libertar dos pais	-	-
Por amor	74,79%	44,83%
Quer constituir família	36,13%	34,48%
Para ter filhos	5,88%	3,45%
Porque faz parte da vida	5,88%	10,34%
Porque é um sonho	3,36%	3,45%

Caso a Sra. seja, ou tenha sido casada, porque casou?

<i>Tabela 3</i>		
	FAC	CAISM
Não quer ficar sozinha	33,33%	9,56%
Quer garantir seu futuro	-	3,48%
Quer se libertar dos pais	-	12,17%
Por amor	66,67%	53,91%
Quer constituir família	-	14,78%
Para ter filhos	-	7,82%
Porque faz parte da vida	-	16,52%
Porque é um sonho	-	20,87%

Se não deseja se casar, qual o motivo?

<i>Tabela 4</i>		
	FAC	CAISM
Manter sua independência	60,00%	75,00%
É difícil encontrar alguém	40,00%	50,00%
Passou da idade	-	25,00%
Por causa da rotina do casamento	20,00%	-
Por falta de condições econômicas	20,00%	-
Outros motivos	60,00%	25,00%

Se a Sra. pudesse voltar no tempo, casaria de novo?

<i>Tabela 5</i>		
	FAC	CAISM
Com o mesmo homem	66,67%	41,74%
Escolheria outro	-	11,30%
Não se casaria	16,67%	43,48%
Não sabe	16,67%	3,48%

Tempo de casamento?

<i>Tabela 6</i>		
	FAC	CAISM
1 a 5 anos	33,33%	19,13%
6 a 10 anos	50,00%	9,56%
Mais de 10 anos	16,67%	71,30%

O que mantém, ou manteve o seu casamento?

<i>Tabela 6</i>		
	FAC	CAISM
Os filhos	16,67%	42,61%
O amor	66,67%	43,48%
A compreensão e o diálogo	-	21,74%
As qualidades do marido	-	11,30%
A dependência econômica	-	3,48%
A pressão da família	16,67%	10,43%

A Sra. acha importante se casar virgem?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM	18,05%	-	25,71%	45,22%
NÃO	81,94%	100,00%	74,28%	54,78%

A Sra. acha importante a cerimônia na Igreja?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM	44,44%	33,33%	60,00%	58,26%
NÃO	55,55%	66,66%	40,00%	41,74%

Quanto à sua vida sexual?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
Satisfeita	31,25%	50,00%	37,14%	48,24%
Insatisfeita	1,39%	16,67%	14,28%	13,16%
Muito satisfeita	11,11%	33,33%	5,71%	17,54%
Muito insatisfeita	--	--	--	3,51%
Não mantém relação sexuais	56,25%	--	42,86%	17,54%

Desta lista de métodos para evitar gravidez, quais a Sra. conhece?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
Coito interromp.	82,64%	100%	37,14%	40,87%
Ducha vaginal	66,66%	100%	22,86%	41,74%
Geléia esperm.	76,39%	100%	22,86%	23,48%
Preserv. – camisinha	95,14%	100%	71,43%	80,00%
Tabelinha	90,28%	100%	57,14%	62,61%
Diafragma	82,64%	100%	28,57%	28,69%
Píl. Anticoncep.	95,83%	100%	77,14%	87,82%
Inj. Anticoncep.	79,14%	100%	60,00%	81,74%
DIU	88,89%	100%	54,28%	61,74%
Laqueadura	88,89%	100%	45,71%	69,56%
Vasectomia	87,50%	100,00%	48,57%	56,62%
Nenhum método	1,39%	-	11,43%	4,34%
Outros	0,69%	16,67%	-	0,87%

Que métodos a Sra. já usou?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
Coito interromp.	29,17%	66,67%	20,00%	19,13%
Ducha vaginal	2,08%	16,67%	-	5,22%
Geléia esperm.	-	-	8,57%	1,74%
Preserv. – camisinha	31,25%	83,33%	17,14%	28,69%
Tabelinha	16,67%	66,67%	2,86%	13,04%
Diafragma	-	-	2,86%	-
Píl. Anticoncep.	24,30%	100,00%	42,86%	62,61%
Inj. Anticoncep.	0,69%	-	2,86%	6,96%
DIU	-	-	5,71%	5,22%
Laqueadura	-	-	2,86%	25,22%
Vasectomia	-	-	-	5,22%
Nenhum método	51,39%	-	37,14%	14,78%
Outros	2,78%	-	-	-

A Sra. já precisou fazer aborto?

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM	4,17%	33,33%	-	16,52%
NÃO	95,83%	66,67%	100,00%	83,48%

A Sra. é a favor do aborto?

Tabela 14

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM	54,86%	66,67%	14,28%	10,43%
NÃO	45,14%	33,33%	85,71%	89,56%

Gosta de ir ao ginecologia?

Tabela 15

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM	47,92%	66,67%	62,86%	41,23%
NÃO	52,08%	33,33%	37,14%	58,77%

Por que vai ao ginecologista?

Tabela 16

	FAC	CAISM
Para evitar gravidez	4,00%	4,00%
Para se prevenir de doenças venéreas	2,67%	13,33%
Para se prevenir do câncer	5,33%	46,67%
Quando tem corrimentos	4,67%	10,00%
Quando está grávida	0,67%	9,33%
Só vai quando tem algum problema ginecológico	42,67%	35,55%
Vai regularmente	45,33%	33,33%

Com que freqüência a Sra. vai ao ginecologista?

Tabela 17

	FAC	CAISM
Nunca foi	17,33%	6,67%
Foi pela última vez há mais de 5 anos	7,33%	4,67%
Foi algumas vezes por ano	20,67%	11,33%
Vai um vez por ano	35,33%	24,67%
Vai mais de uma vez por ano	19,33%	52,67%

A Sra. já fez laqueadura?

Tabela 18

	FACULDADE	CAISM
SIM		25,21%
NÃO	100,00%	74,78%

A sra. se arrependeu de ter feito laqueadura?

Tabela 19

	FACULDADE		CAISM	
	Solt.	Cas.	Solt.	Cas.
SIM			17,24%	
NÃO		66,67%	100,00%	83,48%

Por que se arrependeu?

Tabela 20

	FACULDADE	CAISM
Quer ter mais filhos		60,00%
Conheceu novo parceiro		20,00%
Perdeu algum filho		
Conheceu novos métodos anticoncepcionais		
Teve problemas com laqueadura		40,00%

4 – DISCUSSÃO

1. A maioria das mulheres solteiras, independente do seu nível cultural e econômico, pretende se casar (tabela 1), motivo referido pela escolha do casamento tanto pelas solteiras como pelas casadas, é o amor (tabelas 2 e 3) e dentre as mulheres solteiras de ambos os grupos, há uma minoria que não deseja se casar para manter sua independência (tabela 4). As mulheres casadas dos CAISM referem que se pudessem voltar no tempo, não se casariam novamente ou casariam com o mesmo marido, em percentuais aproximados; ao contrário das universitárias que, na sua maioria, voltariam a se casar com o mesmo parceiro (tabela 5) é de ressaltar que o tempo de casamento das universitárias foi menor que o do grupo do CAISM (tabela 6). O que mantém o casamento das mulheres da faculdade é o amor, enquanto que as do CAISM são os filhos e o amor (tabela 7).

- Em relação à virgindade, a maioria das mulheres não acha importante casar-se virgem, sendo este conceito mais evidente nas universitárias (tabela 8).
- As universitárias não acham importante a cerimônia de casamento na Igreja, já as mulheres do CAISM acham este evento necessário (tabela 9).
- A maioria (56,25%) das universitárias solteiras não mantém vida sexual ativa, já no grupo do CAISM, 42,86% não tem relações sexuais, o que mostra que a experiência sexual das mulheres solteiras do CAISM é mais acentuada. Das que mantém vida sexual ativa, 31,25% das universitárias e 37,14% do CAISM estão satisfeitas com seus parceiros (tabela 10).
- Observou-se que nas universitárias o conhecimento de métodos anticoncepcionais não foi total, como seria esperado (tabela 11). Em relação aos métodos anticoncepcionais as mulheres do CAISM utilizam 58% pílula anticoncepcional, 26% preservativo, 5,33% DIU e 20% laqueadura tubérea. Já no grupo das universitárias 49,33% não utilizam método anticoncepcional nenhum. 30,67% usam coito interrompido e não se identificou usuárias de DIU neste grupo universitário (tabela 12). Em relação à prática de aborto, 4,17% das universitárias solteira já praticaram, enquanto que no CAISM nenhuma das solteiras submeteu-se a tal intervenção (tabela 13), e o conceito de aborto é visto de forma negativa pelas solteiras e casadas do CAISM, sendo mais aceito pelas universitárias (tabela 14).
- As mulheres casadas da Faculdade (66,67%) e solteiras do CAISM (62,89%) afirmam, com maior freqüência, que gostam de ir ao mesmo ginecologista que as demais (tabela 15).
- A maioria das universitárias vai ao ginecologista regularmente (45,33%) ou somente quando tem algum problema ginecológico (42,67%). As mulheres do CAISM vão mais para prevenir do câncer ginecológico (tabela 16). A freqüência das consultas ginecológicas entre as universitárias está em torno de uma vez ao ano, sendo que 7,33% nunca procurou tal especialista. Nas atendidas pelo CAISM a freqüência é de mais de uma vez por ano (tabela 17).
- Das mulheres laqueadas do CAISM (25,21%) (tabela 18), o índice de arrependimento foi de 17,24% (tabela 19), sendo que o motivo deste arrependimento está descrito na tabela 20.

5 – CONCLUSÕES

Concluimos que apesar das universitárias possuírem em nível social, econômico e cultural mais elevado do que as mulheres atendidas no CAISM, apresentam pouca experiência de vida, pois a formação médica necessita de uma grande dedicação, consumindo um precioso período de vida destas jovens. Já as mulheres entrevistadas são expostas mais precocemente às adversidades da vida, de modo geral, estando menos “protegidas” por um elevado nível sócio-econômico-cultural, o que torna difícil a compreensão das mulheres que serão atendidas por estas futuras médicas. Supomos que a preferência pelo ginecologista do sexo masculino seja devido ao fato de que a iniciação sexual masculina, em geral é mais precoce que a feminina, levando a uma maior identificação das clientes que têm vida sexual ativa, com este profissional do que com as ginecologistas do sexo feminino, que provavelmente, tem uma iniciação sexual mais tardia. Sendo necessária uma renovação do ensino médico durante a formação universitária, baseada num aumento da freqüência de aulas de planejamento familiar, sexologia e psicologia aplicada a sexualidade para que assim se permita uma melhor assistência às clientes.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CDC Morbidity and Mortality weekly report premarital sexual experience among adolescent women - United States, 1970 - 1998. *MMWR*, 39:929,1991.
2. CDC Sexual behaviour among high school students. *MMRV*, 40:885,1992.
3. FAGUNDES, M.L. Uso e conhecimentos contraceptivos entre estudantes de medicina *Feminina*, 21(6):593-601, Julho,1993.
4. FEGRASGO Ginecologia. A relação médico-paciente. Um estudo psicossociológico, Novembro,1991.
5. HEROLD, J.M. Premarital sexual activity and contraceptive use in Santiago, Chile, *Studies in family planning*, 23:128,1992.
6. KELLER,A. Toward family in the 1990: a review and assessment. *International Family Planning Perspectives*, 15:127,1989.
7. PICK,W.S. Sex contraception and pregnancy among adolescents in Mexico City, *Studies in Family Planning*, 22:74,1991.
8. REMEZ,L. Adolescent fertility in Latin America and the Caribbean: examining the problem and the solutions. *International Family Planning Perspectives*, 15:144,1989.

Pellini, E.A.J et al Comparative study of female sexuality among a group of students of Faculdade de Medicina da Fundação do ABC and their future patients attended at CAISM - ABC - Arq. Med ABC(1 e 2): 09 - 12,1996.

SUMARY: In our scholwork we interviewed a group of 300 women, students of Medicine and their future, clients, trying to detect differences in thje female sexuality field, that could justify the client's preference for male gynecologists.

Key Words: Female sexuality, Contraception, Doctor-Patient-Relation

7 - AGRADECIMENTOS

Agradecemos à acadêmica Vanessa Calhariani pelo auxílio na elaboração dos questionários e a todos os funcionários do CAISM-ABC, que cordialmente nos auxiliaram.



Rua João de Souza Dias 277
Campo Belo/SP - fone 533-8208

Serviços oferecidos

DETRAM:

Transferência e Licenciamento de Veículos, Renovação da Carteira de Habilitação, Baixa de Veículos, outros.

DIVERSOS:

Passaporte, Visto, RG, Registro e Porte de Armas, Certidões, Digitação e Impressão de Trabalhos Escolares, currículos, etc.

Cronograma de licenciamento 1.997/1.998

PLACA	1	2	3	4,5	5,6	7	8	9,0	0
MÊS	4	5	6	7	8	9	10	11	12

**Brinde - XEROX AUTENTICADA (DETRAN).
CONSULTE-NOS**